

INSERÇÃO DE ESTUDOS SOBRE CONTROLADORIA EM COOPERATIVAS NOS PERIÓDICOS INTERNACIONAIS

INSERTING STUDIES ON CONTROLLING COOPERATIVES IN THE INTERNATIONAL PERIODICS

*Sady Mazzioni¹
Ariberto Dalchiavon²*

RESUMO: A controladoria como órgão de suporte na tomada de decisões é responsável pelas informações e manutenção de sistemas, tendo como finalidade balizar e delinear o futuro das organizações. Neste contexto, investigaram-se as publicações científicas relacionadas com as práticas de Controladoria e sua utilização no ambiente específico das cooperativas. O objetivo do estudo é caracterizar o perfil da produção científica nacional e internacional sobre controladoria como ferramenta de tomada de decisões em cooperativas. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliométrica em artigos publicados na base nacional Spell e na base internacional Scopus. Na base nacional Spell foram utilizados os termos "cooperativa" ou "cooperativas" no título e o termo "controladoria" no resumo, nas áreas de administração, administração pública, contabilidade e economia e na base Scopus os termos "cooperativa" ou "cooperativas" no título, "controladoria" no resumo e os termos "controladoria" ou "cooperativas" nas palavras chave, nas áreas de Engenharia, Ciências Sociais, Negócios, Gestão e Contabilidade, Ciências Agrícolas e Biológicas e de Economia, Econometria e Finanças. Com os parâmetros de busca utilizados foram identificadas 255 publicações a respeito do uso da controladoria em cooperativas. Os resultados obtidos indicam que os primeiros estudos foram publicados em 1994 e com crescimento mais acentuado a partir de 2006. As produções nacionais são mais numerosas, destacando-se a Revista Organizações Rurais e Agroindustriais com 23 artigos publicados e Marcelo José Braga como o autor mais produtivo, com 17 artigos publicados.

ABSTRACT : Controlling as a decision-making support body is responsible for information and systems maintenance, with the aim of guiding and delineating the future of organizations. In this context, we investigated the scientific publications related to Controllership practices and their use in the specific environment of cooperatives. The objective of the study is to characterize the profile of national and international scientific production on control as a tool for decision making in cooperatives. The methodology consisted of a bibliometric research in articles published in the national base Spell and in the international base Scopus. In the Spell national base the terms "cooperative" or "cooperative" in the title and the term "controller" in the summary were used in the areas of administration, public administration, accounting and economics and in the Scopus basis the terms "cooperative" or "cooperatives" in the Title, "Controlling" in the abstract and the terms "Controlling" or "Cooperatives" in the keywords, in the areas of Engineering, Social Sciences, Business, Management and Accounting, Agricultural and Biological Sciences and Economics, Econometrics and Finance. With the search parameters used, 255 publications were identified regarding the use of control in cooperatives. The results indicate that the first studies were published in 1994 and with a more pronounced growth since 2006. The national productions are more numerous, especially the Rural and Agroindustrial Organizations Magazine with 23 published articles and Marcelo José Braga as the most author Productive, with 17 published articles.

Palavras-chave: Cooperativas; Controladoria; Tomada de Decisão; Avaliação de Desempenho.

Keywords: Cooperatives; Controllership; Decision Making; Performance evaluation.

Sumário: 1 Introdução – 2 Revisão de literatura - 2.1 A Controladoria nas Organizações Cooperativas - 2.2 Estudos Bibliométricos - 3 Procedimentos metodológicos - 4 Análise e interpretação dos resultados - 5 Conclusões e pesquisas futuras - Referências.

¹ Doutor em Ciências Contábeis e Administração, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração – PPGCCA. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Email: sady@unochapeco.edu.br

² Mestrando em Ciências Contábeis e Administração, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração – PPGCCA - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ. Email: ariberto@unochapeco.edu.br

Inserção de estudos sobre controladoria em cooperativas nos periódicos internacionais

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um tipo singular de organização da produção, bem como de coordenação de sistemas agroindustriais (BIALOSKORSKI NETO, 1999).

Cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico, capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes. Associado aos valores universais, o cooperativismo se desenvolve independentemente de território, língua, credo ou nacionalidade (OCB, 2016).

Mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo (OCB, 2017).

Para auxiliar essas sociedades autônomas à consecução de seus objetivos, pode-se utilizar a controladoria como um ponto de apoio para os gestores das cooperativas. Isso é pertinente, porque a controladoria pode ser entendida como um departamento responsável pelo projeto, elaboração, implantação e manutenção do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de uma organização, com funções de projetar, elaborar, implementar e dar manutenção a esses sistemas (BARRETO, 2008).

A controladoria tem como missão suportar todo o processo de gestão empresarial por intermédio de informação, como um sistema de apoio à gestão. O sistema de informação da controladoria é integrado com os sistemas operacionais e tem como característica essencial a mensuração econômica das operações para planejamento, controle e avaliação dos resultados e desempenho dos gestores das áreas de responsabilidade (PADOVEZE, 2003, p. 36).

Neste artigo, será utilizada a bibliometria para a mensuração e avaliação de periódicos científicos e artigos publicados sobre a existência e uso das práticas de controladoria nas cooperativas. O artigo analisa dados extraídos na linha do tempo

Sady Mazzioni

Ariberto Dalchiavon

sobre vários aspectos possibilitando avaliar como assunto foi tratado pelos pesquisadores durante este período.

Uma das motivações do estudo se deve a pujança econômica do setor cooperativo, tanto em virtude de sua participação no PIB nacional quanto em termos de sua capacidade de geração de empregos, constituindo-se em um aspecto revelador da importância que o segmento possui e que o faz merecedor de estudos acadêmicos em diversas áreas.

Mesmo com tal relevância, artigos com foco específico na abordagem ora pretendido são escassos na literatura contábil, especialmente abrangendo a Controladoria nesse tipo de cooperativa. Nesse sentido, a pesquisa se propõe responder ao seguinte problema de pesquisa: qual o perfil da produção científica nacional e internacional sobre controladoria como ferramenta de tomada de decisões em cooperativas? O objetivo é caracterizar o perfil da produção científica nacional e internacional sobre controladoria como ferramenta de tomada de decisões em cooperativas.

Conforme Dimaggio e Powel (2005) há em curso um processo de homogeneização entre as organizações caracterizadas como sem fins lucrativos – no caso as cooperativas – e as com fins lucrativos. Está ocorrendo um isomorfismo entre elas. Ainda conforme o autor, em decorrência do processo de isomorfismo, as práticas gerenciais adotadas pelas cooperativas estão cada vez mais similares às das empresas com fins lucrativos, incluindo, entre elas, a utilização de artefatos de contabilidade gerencial, dentre elas a controladoria no suporte ao processo de gestão.

Observa-se na literatura prévia, inúmeros trabalhos relacionados à controladoria, principalmente suas funções, práticas e formas de aplicabilidade em diversas atividades econômicas, mas em se tratando de sua utilização específica nas cooperativas, encontra-se pouca literatura a respeito. O presente estudo pretende subsidiar mais investigações sobre a temática específica, permitindo insights sobre outras indagações e questionamentos para estudos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A CONTROLADORIA NAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS

O objetivo de um negócio individual ou coletivo como é a características das cooperativas é a obtenção do maior lucro ou de sobras e da maior rentabilidade possível, dentro de padrões éticos impostos pela sociedade, atrelado ao alto grau de complexidade na organização de uma empresa. Também aliado à interferência governamental através de suas políticas fiscais, juntamente com a necessidade de manter-se em um mercado cada vez mais competitivo, o que torna imprescindível o gerenciamento e controle das finanças das empresas por meio de um sistema contábil mais adequado.

Para Fonseca (2008, p. 13), cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Conforme o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (2009) o termo “cooperativa” possui várias definições na literatura especializada que variam conforme a época e o viés doutrinário em que foram elaboradas. Ainda de acordo com o SEBRAE aceita-se o conceito de que: Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido.

Considerando a multiplicidade de aspectos que tal definição deve incorporar, fica difícil encontrar um conceito que expresse em uma única frase essa multiplicidade.

A Lei n. 5.764/71, no seu artigo 4º, assim preceitua: “As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades...”.

Ainda segundo a Lei n. 5.764/71, encontra-se o seguinte conceito:

Sady Mazzioni

Ariberto Dalchiavon

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido. Fundamenta-se na economia solidária e se propõe a obter um desempenho econômico eficiente, por meio da produção de bens e serviços com qualidade destinada a seus cooperados e clientes.

Padoveze (2004) destaca que a Controladoria vem ser o atual estado evolutivo da Ciência Contábil. Pode ser definida como a unidade administrativa responsável pela utilização de todo o conjunto da Ciência Contábil dentro da empresa. Considerando que a Ciência Contábil é a ciência do controle em todos os aspectos temporais – passado, presente, futuro –, e, como ciência social, exige a comunicação de informação, no caso econômica, à Controladoria cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da Ciência Contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades.

Na visão de Figueiredo e Caggiano (2006) a controladoria é um órgão administrativo que tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial.

O órgão administrativo Controladoria tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborar com os gestores em seus esforços de obtenção da eficácia de suas áreas quanto aos aspectos econômicos e assegurar a eficácia empresarial, também sob aspectos econômicos, por meio da coordenação dos esforços dos gestores das áreas (MOSSIMANN; FISCH, 1999).

Independente da existência de um setor específico de controladoria, as organizações vêm desenvolvendo, cada vez mais, práticas de gestão exercidas por esta área, com o intuito de propiciar aos gestores ferramentas gerenciais que resultem em informações adequadas ao processo administrativo e decisório.

No que tange ao processo de gestão, Oliveira e Beuren (2009) afirmam que as práticas de controladoria permitem aos gestores planejar e colocar em prática as atividades do contexto organizacional bem como acompanhá-las e mensurar os resultados obtidos.

A implementação das práticas de controladoria pode ser compreendida de acordo com o contexto das organizações. Isso porque, quando essas práticas são implementadas em desacordo com esse contexto, elas podem não ser utilizadas e não fornecem as informações necessárias para as finalidades às quais foram concebidas (GUERREIRO; PEREIRA; REZENDE, 2005).

Inserção de estudos sobre controladoria em cooperativas nos periódicos internacionais

Na perspectiva de Figueiredo e Caggiano (2004, p. 24-26) a missão da empresa “significa finalidade, objetivo ou propósito básico e permanente da existência da empresa”. Enquanto que “a missão da controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global”. Esta afirmativa é corroborada por Borinelli (2006, p. 23), o qual relata que “[...] a Controladoria deve exercer um papel extremamente relevante no cumprimento da missão da empresa e na garantia de sua sobrevivência e continuidade”.

A Controladoria para as organizações como um todo e neste caso para as cooperativas representa o controle principal para as práticas adequadas ou para a readequação de caminhos, tem o papel de assegurar o cumprimento da missão organizacional, e conseqüentemente a continuidade da instituição.

Siqueira (2012) discorre que sobrevivência e continuidade são temas que sempre suscitam interesse no universo das cooperativas, povoado de mitos, envolvendo sua solidez e confiabilidade. Compilar aspectos inerentes à Controladoria e demais aspectos gerenciais, promotores da efetividade organizacional, em especial nas Cooperativas.

Ter o controle das informações administrativas, para manter um plano integrado é fundamental para a definição das estratégias dentro de uma empresa. São esses dados reunidos pela equipe de controladoria que determinará e norteará o grupo de gestores para a tomada de decisão. Por isso, dentro das grandes corporações, o *Controller* e a Controladoria ganham cada vez mais espaço (PASSATO, 2008).

2.2 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

Na revisão da literatura sobre a origem da Bibliometria, foi constatado que Pritchard (1969) é considerado como o primeiro a utilizar este termo. Não obstante, ao procurar sua origem nos eventos históricos que estavam acontecendo nas áreas afins, verificou-se que as *metrias* estavam em uso desde muito antes de 1969, na Biologia como Biometria, nas Ciências Sociais como Sociometria, na Antropologia como Antropometria, na Psicologia como Psicometria, na Economia como Econometria, etc.

O surgimento dos estudos bibliométricos no Brasil se deu na década de 1970, tendo como principal contribuinte para seu desenvolvimento o Instituto Brasileiro de

Sady Mazzioni

Ariberto Dalchiavon

Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) (ARAÚJO, 2007). Na década posterior, os estudos sobre Bibliometria tiveram queda significativa e ressurgiu nos anos de 1990 facilitado pelo uso do computador (ARAÚJO, 2007).

Por bibliometria, entende-se como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12). Guedes e Borschiver (2005) dizem que bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para o estabelecimento dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação.

Oliveira (2002) comenta sobre a produção científica relacionada sobre artigos de vários aspectos publicados em periódicos:

- Os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente;

- Os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além de a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação tratada neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, ser mais lenta;

- os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior e servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

Maia e Caregnato (2004) investigaram a produção de estudos bibliométricos e a sua relação com o desenvolvimento das bibliotecas digitais. Vanti (2002) efetuou um estudo comparativo de quatro subdisciplinas que permitem medir os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico, que são: a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria.

Guedes e Borschiver (2005) realizaram uma revisão bibliográfica de autores que se dedicaram aos estudos das leis e princípios da bibliometria, enunciando-os e citando suas aplicações como ferramenta empírica objetiva de quantificação dos processos de comunicação científica e tecnológica, com as principais leis e princípios bibliométricos, conforme sintetizado no Quadro 1.

Inserção de estudos sobre controladoria em cooperativas nos periódicos internacionais

Quadro 1: Leis e princípios da bibliometria

Leis e Princípios	Focos de estudo	Principais Aplicações
Lei de Bradford	Periódicos	Estimar o grau de relevância dos periódicos, em cada área do conhecimento
Lei de Lotka	Autores	Estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento
1. Leis de Zipf 2. Ponto de Transição (T) de Goffman	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
1. Colégios Invisíveis; 2. Fator de imediatismo ou de impacto; 3. Acoplamento bibliográfico; 4. Co-citação; 5. Obsolescência da Literatura; 6. Vida-média; 7. Teoria Epidêmica de Goffman; 8. Lei do Elitismo; 9. Frente de pesquisa	Citações	Várias (ver Guedes e Borschiver 2005, p. 14)
Lei dos 80/20	Demanda de Informação	Composição, ampliação e redução de acervos

Fonte: Adaptado de Guedes e Borschiver (2005)

Ao concluir esse estudo as autoras Guedes e Borschiver (2005) observam a diversidade de leis e conceitos relacionados à bibliometria. Também deixam claro que as Leis de Bradford, Lotka e Zipf são as principais, e os conceitos utilizados quando da análise de citações "são mais utilizados como ferramenta na política científica e tecnológica, mediante diagnóstico e prognóstico dos fenômenos que norteiam a comunicação científica e tecnológica, de uma determinada instituição ou país".

Todavia, quando da descrição dos achados desta pesquisa, somente se abordarão as Leis de Bradford e Lotka.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia consistiu em uma pesquisa descritiva, com análise bibliométrica e abordagem quantitativa, a partir de artigos publicados na base nacional Spell e na base internacional Scopus.

A pesquisa descritiva conforme Barros e Lehfeld (2007) realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou

Sady Mazzioni

Ariberto Dalchiavon

realidade operacional. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião.

Okubo (1997) fala que a análise bibliométrica é um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas. O produto da análise bibliométrica são os indicadores científicos dessa produção. Entre as aplicações da bibliometria podem ser citadas: a seleção de livros e publicações periódicas, a identificação das características temáticas da literatura, a evolução de bibliografias e coleções, entre outros.

Na visão de Araújo (2006, p. 25), “os estudos bibliométricos realizam uma leitura de dados bibliométricos à luz de elementos do contexto sócio-histórico em que a atividade científica é produzida”, o que vem demonstrar que as técnicas bibliométricas utilizadas isoladamente não são suficientes para interpretar os indicadores produzidos, sendo necessária a associação da bibliometria com outros métodos e referenciais teóricos.

Segundo Gunther (2006) a abordagem quantitativa há uma análise dos dados em que a matemática é a linguagem utilizada para a interpretação dos resultados colhidos para fazer a correlação da realidade empírica com a teoria que embasa o estudo.

Na base nacional, a coleta foi realizada em janeiro de 2017, utilizando-se os termos “cooperativa” ou “cooperativas” no título e o termo “controladoria” no resumo, nas áreas de administração, administração pública, contabilidade e economia, cujos parâmetros retornaram 246 artigos.

Na base internacional a pesquisa também foi realizada em janeiro de 2017, utilizando-se os seguintes parâmetros: artigos (article); com o título “cooperativa” ou “cooperativas” (TITLE Cooperative OR TITLE Cooperatives); “controladoria” no resumo (AND ABSTRACT Controller); e os termos “controladoria” ou “cooperativas” nas palavras chave (KEYWORD: Controllers or Cooperative Control or Co-operative Control).

Na base Scopus foram consideradas as áreas de Engenharia (Engineering), Ciências Sociais (Social Sciences), Negócios, Gestão e Contabilidade (Business, Management and Accounting), Ciências Agrícolas e Biológicas (Agricultural and Biological Sciences) e de Economia, Econometria e Finanças (Economics, Econometrics and Finance), sendo encontrados 198 artigos.

Inserção de estudos sobre controladoria em cooperativas nos periódicos internacionais

Após a extração dos referidos artigos na base Scopus, passou-se para a segunda etapa que foi de selecionar os artigos que realmente tinham alguma ligação com as cooperativas ou com o cooperativismo. Foram analisados individualmente os 198 artigos e desse montante 189 artigos não tinham qualquer relação com o sistema cooperativista. Estes artigos foram excluídos, porque retratavam sistemas de controle cooperativo distribuído para múltiplos geradores fotovoltaicos, no sistema de energia em áreas de transporte internacional.

Após essa análise e exclusão dos artigos que não se voltavam para o cooperativismo de modo geral restaram apenas na área internacional nesta base 9 artigos que também serão objeto de análise deste estudo.

A análise considerou todo o período disponível nas bases consultadas e avaliou-se o número de publicações, os anos das publicações e de maior ênfase, os autores que mais publicaram e as universidades vinculadas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Brookes (1969) retrata que conforme a Lei de Bradford está relacionada à dispersão da literatura periódica científica, enuncia que “se periódicos científicos forem ordenados em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado assunto, poderão ser divididos em um núcleo de periódicos mais particularmente dedicados ao assunto e em vários grupos ou zonas, contendo o mesmo número de artigos que o núcleo”.

Ainda conforme Brookes (1969) na medida em que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos apropriados, e se aceitos, esses periódicos atraem mais e mais artigos, no decorrer do desenvolvimento da área de assunto. Ao mesmo tempo, outros periódicos publicam seus primeiros artigos sobre o assunto. Se o assunto continua a se desenvolver, emerge eventualmente um núcleo de periódicos, que corresponde aos periódicos mais produtivos em termos de artigos, sobre o tal assunto.

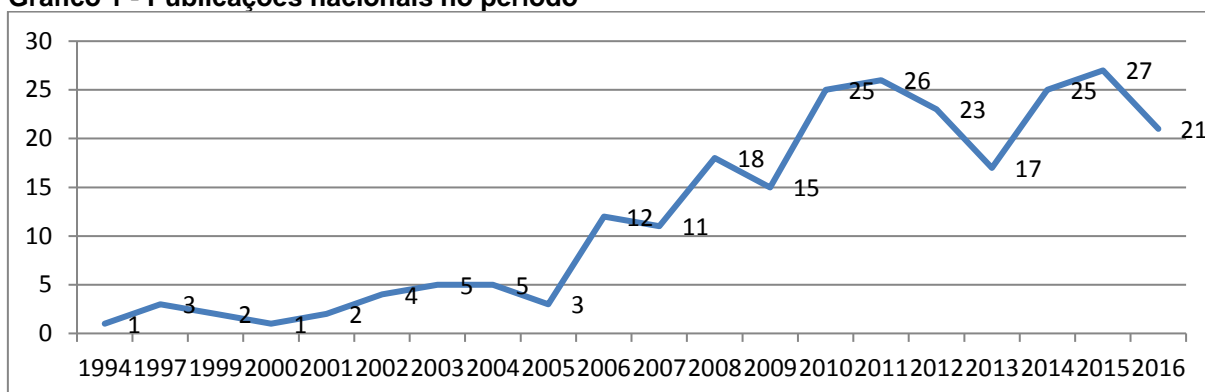
Nos gráficos a seguir de 1 a 4 abordam-se as publicações nacionais e internacionais por órgãos e por períodos em ordem de quantidade e de tempo.

No gráfico 1 estão expostas as publicações nacionais que tratam do tema cooperativas e controladoria.

Sady Mazzioni

Ariberto Dalchiavon

Gráfico 1 - Publicações nacionais no período

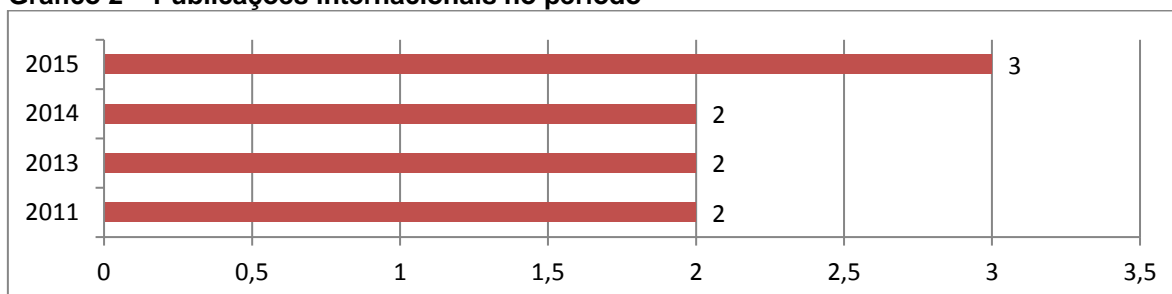


Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que este tema é recente na literatura nacional, apesar de ter início em 1994, começa se acentuar a partir de 2006. Apesar de algumas oscilações no período, nota-se que o interesse acadêmico permanece crescente em todo o período seguinte.

No gráfico 2 são demonstradas as publicações no âmbito internacional, na base Scopus e com os atributos já mencionados.

Gráfico 2 – Publicações internacionais no período



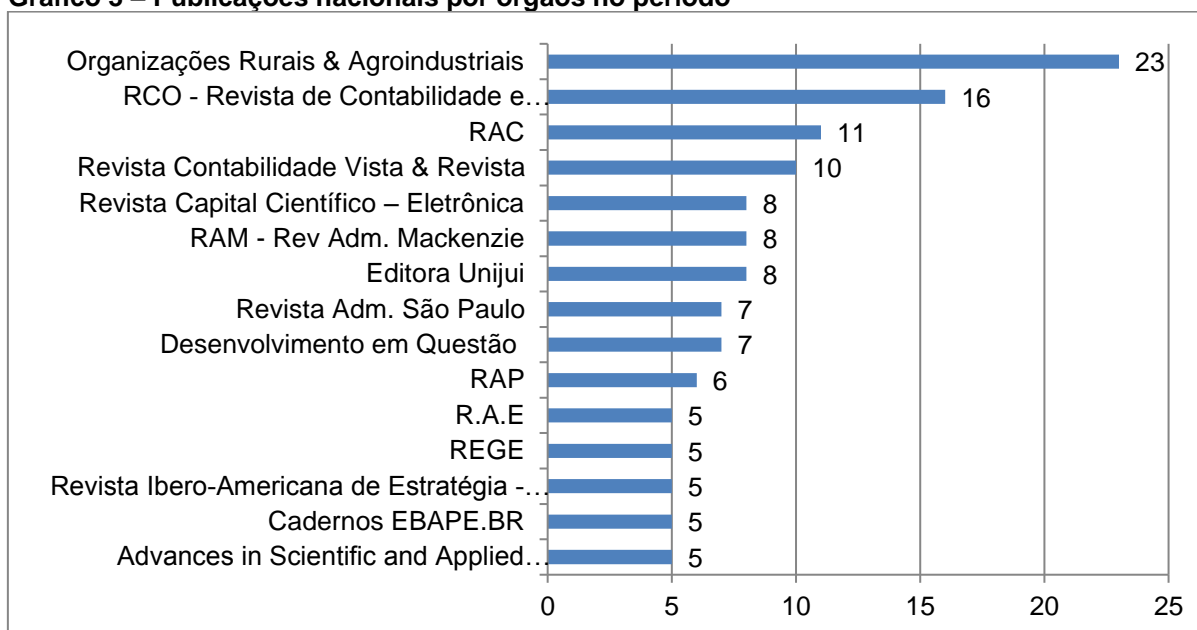
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 2 demonstra as publicações internacionais pesquisadas na base Scopus sobre o tema cooperativas e controladoria, demonstrando que somente a partir de 2011 iniciou-se investigar a temática e poucos estudos tem se dedicado a explorar esse importante setor. Tal resultado devido aos termos utilizados na pesquisa necessita de novas análises e mais aprofundamentos posteriores para realmente formar opinião a respeito.

O gráfico 3 demonstra os periódicos que mais publicaram estudos nestas áreas, no âmbito nacional, no período pesquisado.

Inserção de estudos sobre controladoria em cooperativas nos periódicos internacionais

Gráfico 3 – Publicações nacionais por órgãos no período

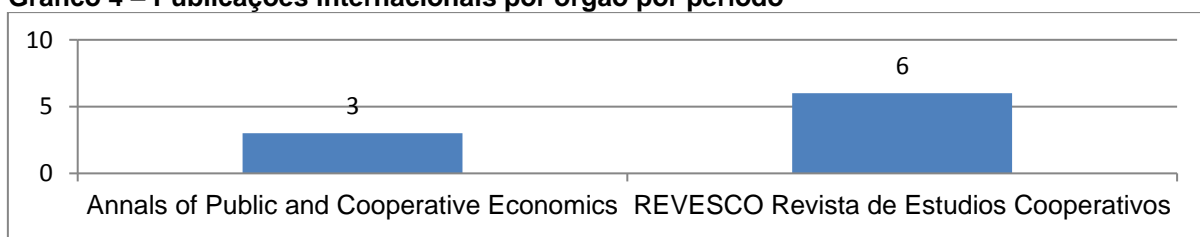


Fonte: Dados da pesquisa

Como demonstrado no Gráfico 3, dos periódicos mais citados destacam-se a Revista Organizações Rurais e Agroindustriais (23 artigos publicados), seguido da RCO – Revista de Contabilidade e Organizações (16 artigos), RAC (11 artigos) e Revista Contabilidade Vista & Revista (10 artigos), como as que mais publicaram artigos sobre o tema.

O Gráfico 4 demonstra os periódicos responsáveis pelas publicações, no âmbito internacional, dos artigos objeto do estudo.

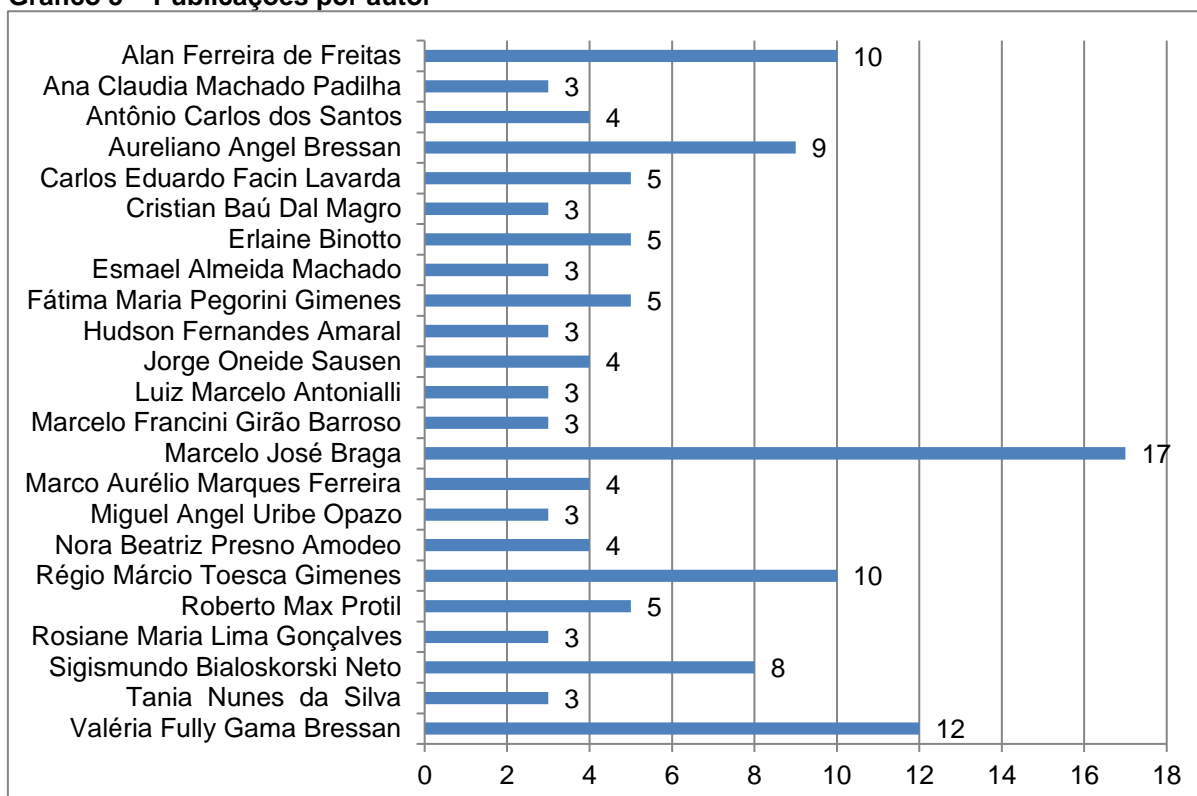
Gráfico 4 – Publicações internacionais por órgão por período



Fonte: Dados da pesquisa

Apenas duas revistas internacionais foram as responsáveis pelas 9 publicações dos artigos, a REVESCO - Revista de Estudios Cooperativos (6 publicações) e a Annals of Public and Cooperative Economics (3 publicações).

No gráfico 5, apresentam-se os dados dos autores nacionais com mais publicações no período, considerando-se autorias e coautorias.

Sady Mazzioni**Ariberto Dalchiavon****Gráfico 5 – Publicações por autor**

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Lei de Lotka, relacionada à produtividade de autores e fundamentada na premissa básica de que “alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco” (VOOS, 1974), o Gráfico 5 analisou todas as publicações dos maiores autores, levando em consideração a autoria principal e as coautorias.

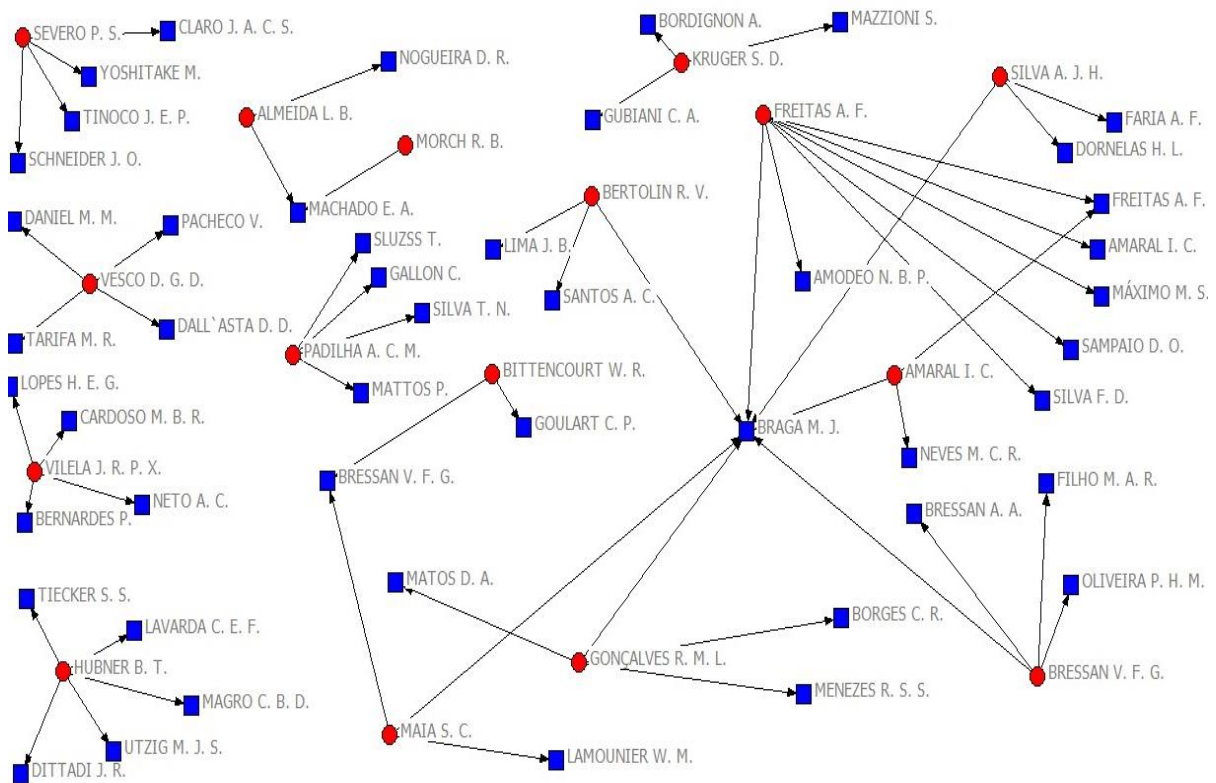
Nesta análise, no período pesquisado e na base Spell, o autor Marcelo José Braga foi o mais produtivo (17 artigos), seguido de Valéria Fully Gama Bressan (12 artigos), Alan Ferreira de Freitas e Régio Márcio Toesca Gimenes (10 artigos), Aureliano Angelo Bressan, (9 artigos) e Sigismundo Bialoskorski Neto com 8 artigos publicados.

Na Figura 1 apresenta-se uma rede com a cooperação entre os autores e suas publicações.

Segundo Vanz e Stumpf (2010), em relação às redes de cooperação e autoria devem ser considerados colaboradores aqueles que, ao trabalharem juntos, contribuem com frequência e substancialmente, tem seus nomes nessas atividades e sejam os responsáveis por algum elemento específico.

Figura 1 – Rede de coautorias

Inserção de estudos sobre controladoria em cooperativas nos periódicos internacionais



Fonte: Dados da pesquisa

Na análise de publicações entre autores, objetivou-se identificar o nível relacional entre os autores, identificando, assim, possíveis laços relacionais que unem dois ou mais autores nas publicações. Não se pode afirmar que existe um elitismo entre os autores mesmo que alguns tenham se sobressaído nas publicações sobre os demais.

Para isso gerou-se uma matriz de todos os artigos pesquisados e depois excluídos os que não tinham correlação com outros autores, desde que os demais possuíssem mais de 3 artigos publicados. O critério de considerar mais de três publicações é de mérito didático, permitindo melhor visibilidade do mapa relacional entre os autores.

Nessa relação de coautoria de autores denota-se que o autor Freitas A.F. aparece da dianteira neste quesito, seguido dos autores Braga M.J., Bressan V.F.G. e Gonçalves R.M.L. que participaram em número mais significativo em publicações correlacionadas.

Sady Mazzioni

Ariberto Dalchiavon

5 CONCLUSÕES E PESQUISAS FUTURAS

O presente estudo objetivou pesquisar na linha temporal disponível, as publicações a respeito da utilização da controladoria nas cooperativas, em âmbito nacional (base Spell) e internacional (base Scopus).

A análise considerou 246 artigos nacionais e 10 artigos internacionais, indicando que a partir de 2006 as pesquisas despertaram maior interesse e apresentaram aumentos mais significativos.

Observou-se que a Revista Organizações Rurais e Agroindustriais com 23 artigos publicados e a RCO – Revista de Contabilidade e Organizações com 16 artigos foram as que mais publicaram artigos. Como instituições, destacam-se a Universidade Federal de Lavras como a que mais tem capacitado seu público para as publicações.

Como autores se destacam Marcelo José Braga com 17 artigos publicados, Valéria Fully Gama Bressan com 12 artigos, Alan Ferreira de Freitas e Régio Marcio Toesca Gimenes com 10 artigos, Aureliano Angelo Bressan, 9 artigos e Sigismundo Bialoskorski Neto com 8 artigos publicados.

Dentre os artigos que tiveram mais citações destacam-se, com 33 citações o artigo cujo título é Assimetria de Informação e Confiança em Interações Cooperativas dos autores Rosângela Violetti Bertolin, Antônio Carlos dos Santos, Juvêncio Braga de Lima e Marcelo José Braga, da UFLA publicado em 2008 na revista RAC, com 35 citações o artigo Influência da Mudança de Gestão nas Estratégias de uma Cooperativa Agropecuária de Luiz Marcelo Antonialli, da UFLA publicado na revista RAC em 2000 e como artigo mais citado esta O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo pertencente aos autores Maria Tereza Saraiva de Souza, Mabel Bastos de Paula e Helma de Souza Pinto da Universidade Nove de Julho de São Paulo publicado em 2012 na revista RAE.

Ainda conforme os dados constatou-se que da amostra total 29 artigos foram escritos por apenas 1 autor, 93 artigos por apenas 2 autores e 55 artigos foram escritos por 3 autores, enquanto que 78 artigos foram escritos por mais de 4 autores.

Verificou-se ainda que a na maioria dos artigos o tema controladoria ainda é um tema recente e novo, se limitando apenas em destaca-lo em suas análises, mas

Inserção de estudos sobre controladoria em cooperativas nos periódicos internacionais

que fica evidente a falta de estrutura, segregação de função e integração do nível hierárquico nas cooperativas.

Por ultimo o artigo também possibilitou dentre os mais diversos ramos cooperativistas alguns que mais se utilizam da controladoria. Dentre os quais destacam-se as cooperativas de crédito com 71 artigos, as agrícolas e agropecuárias com 65 artigos, logo em seguida esta as agroindústrias com 32 artigos, de trabalho com 15 e as médicas com 12 artigos.

O estudo bibliométrico ensaiado neste artigo, portanto, contribuiu para vislumbrar o panorama da produção acadêmica em cooperativas correlacionadas com a controladoria. Contribuiu também para saber onde estão localizadas as entidades que mais publicaram sobre o tema no período pesquisado, bem como os autores que se detiveram a estudar mais profundamente a controladoria em cooperativas. Desse modo consegue-se obter um direcionamento sobre o tema em um mapa entre universidades e autores. Abordagens metodológicas adicionais, com utilização de outros softwares especializados em estudos bibliométricos, para o cruzamento de outras informações disponíveis nos artigos selecionados, podem representar uma contribuição significativa para futuros trabalhos. Enfim, a pesquisa para o setor cooperativista é fundamental para visualizar lacunas e dar suporte a novos estudos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARRETO, Maria da Graça Pitiá. **Controladoria na gestão: a relevância dos custos da qualidade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education, 2007.

BEUREN, Ilse Maria; ARTIFON, Renato Luis. Informações da controladoria de suporte à decisão logística. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Maringá, v. 16, n. 1, jan./jun. 2011, p. 73-102, 2011.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. A nova geração de cooperativas e a coordenação de sistemas agroindustriais. In: II **Workshop Brasileiro de Gestão de Sistemas Alimentares**. PENZA/FEA/USP. Ribeirão Preto. p.. p. 1-18, 1999.

Sady Mazzioni

Ariberto Dalchiavon

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis**. Universidade de São Paulo. 2006. 352 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis. Universidade de São Paulo.

BROOKES, Bertram C. Bradford's law and the bibliography of science. **Nature**, v. 224, n. 5223, p. 953-956, 1969.

DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **RAE – Revista de administração de empresas**, v. 45, n. 2, p. 74-89, abr./jun. 2005.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cezar. **Controladoria: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FONSECA, Cláudia. **UNIMED, 40 anos de cooperativismo médico no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Museu da Pessoa, 2008.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2016.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

MAIA, Maria de Fátima S.; CAREGNATO, Sônia. Estudos bibliométricos na comunicação científica: bibliotecas digitais como fator de revitalização. In: **XIV Encontro de Informação em Ciências da Comunicação - ENDECOM**. Porto Alegre, 2004.

MOSSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ORGANIZAÇÃO das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/institucional.asp>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/#/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

OLIVEIRA, Everaldo Leonel; BEUREN, Ilse Maria. Adequação dos controles de gestão às contingências ambientais em empresa familiar do ramo de papel e celulose. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 14, n. 1, p. 1-17, jan. /abr. 2009.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

OKUBO, Y. Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. Paris: **OECD**, 1997.

Inserção de estudos sobre controladoria em cooperativas nos periódicos internacionais

PADOVEZE, Clóvis Luís; DE BENEDICTO, Gideon Carvalho. Cultura organizacional: análise e impactos dos instrumentos no processo de gestão. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 2, p. 02-24, mar./abr.2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PASSATO, Fabrício. **Controller: o seu papel nas organizações**. Disponível em: <http://portal.ibta.com.br/cursos/ibtanews/ibtanews_15/conversa_bastidor.htm>. Acesso em: 01 Maio 2009.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, v. 25, p. 348-349, 1969.

REZENDE, Amauri José; GUERREIRO, Reinaldo; AGUIAR, Andson Braga; PEREIRA, Carlos Alberto. Fatores Determinantes no Processo de Institucionalização de uma Metodologia de Programação de Orçamento Implementada em uma Unidade do SESC São Paulo. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.10, n.1, p. 60, 2005.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf)> Acesso em: 11 jun. 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Cintia Controladoria como um mecanismo de transparência e solidez em cooperativas de crédito: um estudo de caso no sistema SICREDI. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 3, n. 4, p. 38-53, jan./jun. 2012.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42- 55, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1105/731>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

VOOS, H. Lotka and information science. **Journal of the American Society of Information Science**, New York, v. 25, p. 270-272, July/Aug. 1974.

Artigo recebido em: Novembro/2017

Aceito em: Fevereiro/2018